

**Nahima Maciel**

A ideia começou como um desafio e uma vontade de deslocamento. Idealizado e coordenado pelo coreógrafo e pesquisador Camillo Vacalebri, o projeto *seRparAção – políticas do dançar e da iMpertinência* chega à Rodoviária do Plano Piloto amanhã e domingo para uma série de intervenções que exploram a interação entre sujeitos e espaços diferentes. Foram nove encontros em uma residência que procurou lidar com temas como capacitismo, etarismo, colonialismo, exclusão, gordofobia, racismo e transfobia para construir as performances apresentadas pelos 17 dançarinos neste fim de semana.

A intenção de Vacalebri era juntar um grupo de pessoas diversas para gerar um material para reflexão e criação em dança e performance que afirmasse a expressão das diferenças. Entre os participantes, alguns são dançarinos profissionais, outros são do campo da educação, das artes, do teatro e da dança. “A ideia começou com a vontade de quebrar a bolha, de enxergar e experienciar as necessidades dos outros”, explica o coreógrafo. Eu tinha a ilusão de que fosse possível entrar na pele do outro, mas estou aprendendo que não é possível, o possível é se sensibilizar pelo outro. Juntamos um grupo heterogêneo de pessoas, com e sem deficiências, das mais variadas identidades de gênero, das mais variadas identificações de etnia e cor. Tivemos uma formação intensiva sobre o que é realmente acessibilidade.”

FOTOS: BORALAB SAMI

**seRparAção –  
políticas do dançar  
e da iMpertinência:  
interação com  
o público**

# ENCONTRO DAS DIFERENÇAS

**Série de performances  
que refletem sobre  
acessibilidade e  
diferenças ocupa  
a Rodoviária neste  
fim de semana**

As performances estão divididas em duas sessões, uma amanhã e outra no domingo, e a proposta é, também, interagir com o público do local. “O pessoal vai dançar a vida. São corpos dissidentes, presenças dissidentes, expressões dissidentes. Vamos desafiar as ideias comuns de corpo como normatividade, normalidade, a estética do que é belo”, avisa Vacalebri.

A Rodoviária foi escolhida, o coreógrafo explica, porque é um lugar



emblemático de Brasília. “É onde realmente ocorre, todos os dias, o espetáculo da vida, o espetáculo cru, às vezes, dramático, às vezes,



não”, diz, ao reforçar que a intenção é também borrar as barreiras entre arte e vida. “A gente quer trazer uma espécie de manifesto da interação da comunicação e da força do encontro entre as diversidades”, garante.

## SERVIÇO

***seRparAção – políticas do dançar e da iMpertinência***

Coordenação: Camillo Vacalebri. Amanhã e domingo, às 11h e às 14h, na Rodoviária do Plano Piloto